

Cinema e Relações Internacionais - O caso Mattei revisitado: interesses petrolíferos e soberania nacional

International Relations and the Movies – The Mattei affair revisited: oil interests and national sovereignty

GIORGIO ROMANO SCHUTTE | giorgio.romano@ufabc.edu.br

Professor Associado de Relações e Economia da Universidade Federal do ABC (UFABC). Membro do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação em Economia Política Mundial (EPM) e em Relações Internacionais (PRI).

Recebimento do artigo Dezembro de 2019 | **Aceite** Março de 2020

Resumo Este trabalho resgata a história da vida e da morte de Enrico Mattei, diretor-presidente da petrolífera estatal italiana, a Azienda Generale Italiana Petroli (Agip), posteriormente denominada Ente Nazionale Idrocarburi (ENI), de 1945 a 1962, ano de sua morte. Para tanto, recupera-se o filme “*O Caso Mattei*” (1972), uma ficção documental de Francesco Rosi, e se confronta as hipóteses colocadas a respeito da morte do executivo ao lado de documentos oficiais do governo estadunidense e da Justiça italiana, que se tornaram disponíveis décadas depois de seu falecimento. Mattei estava convencido de que o capitalismo italiano não deveria estar subordinado aos interesses das grandes petrolíferas (as Sete Irmãs) e dos EUA, mas que deveria buscar uma aliança com os países do então chamado Terceiro Mundo, em particular os produtores de petróleo que estavam buscando sua independência econômica. Com isso, acumulou muitos inimigos. Sua morte teria se dado em um trágico acidente aéreo, mas a tese de sabotagem e homicídio, antes tratada como “teoria de conspiração”, foi confirmada oficialmente pelo Estado italiano em 2003. Apesar das diferenças de época e lugar, há semelhanças marcantes entre os processos de desestabilização que tomaram conta do Brasil e da Petrobras após as descobertas de reservas do Pré-sal e aquele por que passava a Itália nos tempos de Enrico Mattei. Assim, uma revisão do filme de Francesco Rosi contribui para o entendimento acerca dos conflitos permanentes entre os interesses das grandes corporações de petróleo e a soberania nacional. **Palavras-Chave** Enrico Mattei; Francesco Rosi; ENI; petróleo; geopolítica; Itália; soberania nacional.

Abstract This contribution recovers the history of the life and the death of Enrico Mattei, CEO of the Italian state-petrol company. An effort is made to confront the hypotheses of the executive's death explored in the movie, almost documentary, of Francesco Rosi, made in 1972, with official documents of the US government and the Italian Judiciary which became available decades after his tragic end. Mattei was convinced that Italian capitalism should not be subordinated to the big oil companies interests (The Seven Sisters) and the US. Instead Italy should try to ally itself with Third World countries and especially with oil producing countries which were striving at the time for economic independence. Because of this he got a lot of enemies. His death was said to be caused by an airplane accident, but the thesis of sabotage, for a long time considered just a conspiracy theory, was officially confirmed by the Italian State in 2003. Notwithstanding the differences in time and place, there are striking similarities with the destabilization process that occurred in Brazil and focused especially on Petrobras after the pre-salt discoveries. A review of the movie “*The Mattei Affair*” helps to understand the permanent conflict between big oil companies and national sovereignty. **Keywords** Enrico Mattei; Francesco Rosi; ENI; oil; geopolitics; Italy; national sovereignty.

1 O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior-Brasil (Capes).

Introdução

Enrico Mattei, na qualidade de diretor-presidente da ENI, foi um dos grandes protagonistas da história Italiana no Pós-Guerra, até sua morte em um acidente de avião, em outubro 1962. São mais de 300 livros escritos sobre sua vida, sua política e sua morte. Um deles, de 1970, foi escrito por Fulvio Bellini e Alessandro Previdi, dois ex-combatentes da luta antifascista (*partigiani*), como havia sido também o próprio Mattei: “*L'Assassinio di Enrico Mattei*”. O cineasta engajado Francesco Rosi tomou a obra como referência para fazer sua obra-prima, “*Il Caso Mattei*”, em português, “O Caso Mattei”, que ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1972. O que, no filme, foi apresentado ainda como hipótese por uns e como teoria de conspiração, por outros, foi confirmado como fato incontestável décadas depois por documentos tornados públicos pelos estados italiano e estadunidense. Esse trabalho pretende, a partir de uma resenha crítica detalhada do filme, recuperar um episódio da história italiana do Pós-Guerra que apresenta semelhanças com acontecimentos recentes na política brasileira.

O filme não só conta uma história complexa como é complexo ele mesmo, utilizando-se de uma estrutura narrativa não linear, misturando ficção com entrevistas reais, imagens de arquivo, cenas com o próprio Rosi na busca de informações para seu filme, cenas baseadas em fatos pesquisados, outras construídas com suposições e dramatizações, tudo sem uma clara separação. Personagens históricas são representadas sem legenda, o que dificulta a compreensão dos detalhes para aqueles que não são familiarizados com a história abordada. Rosi, de qualquer forma, mostrou para qualquer espectador a personalidade e o ativismo extraordinário do seu protagonista, que acumulou inimigos poderosos de todo tipo ao ponto de sua morte precoce ser vista por muitos como crônica de uma tragédia anunciada.

Até hoje, o filme continua uma pérola, pela força da narrativa e pela forma como Rosi representou o drama vivido, os interesses e as polêmicas que tiveram lugar. São inúmeros os paralelos entre esse momento histórico na Itália e a tentativa entre 2006 e 2015 no Brasil de buscar uma política externa independente que pudesse estar em prol do desenvolvimento nacional, tendo uma empresa estatal de petróleo no centro desta estratégia.

Nas primeiras duas seções, serão apresentados os contextos internacional e nacional. Depois, serão abordados alguns documentos secretos do Departamento de Estado e da CIA liberados a respeito. Na seção seguinte, a polêmica sobre a morte – se teria sido um acidente aéreo ou um atentado – terminando com algumas observações a respeito do ator Gian Maria Volonté, protagonista da trama, e as considerações finais à luz dos acontecimentos mais recentes na política brasileira.

Contexto internacional

O filme aborda, de forma não cronológica, episódios da atuação de Mattei nas esferas nacional e internacional entre 1945 e 1962. O executivo entrou para a história mundial pela oposição ao que ele mesmo batizou como as Sete Irmãs (*Le Sette Sorelle*), o cartel das empresas que controlava o petróleo dos poços até os postos de combustível e com isso se misturavam com a política externa dos EUA, colocando-se como atores políticos nos países

produtores¹. Essas nações, no entanto, após terem conquistado a independência política, começaram a demonstrar resistência ao *status quo*, até formarem, em 1960, seu próprio cartel, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP ou, pelo seu nome em inglês, OPEC).

A OPEP foi ignorada na primeira década da sua existência, mas ganhou grande protagonismo a partir de 1973, quando demonstrou sua capacidade de organização. É possível identificar inúmeros precursores desse processo (YERGIN, 2012). Inicialmente, Mohammed Mossadegh, que, em 1º de maio de 1951, decretou a nacionalização da Anglo-Iranian Oil Company² e foi, dois anos depois, vítima de um golpe apoiado pela CIA (Operação Ajax), que instalou o regime ditatorial e pró-estadunidense do Xá Mohammad Reza Pahlavi. Depois, em 1956, o então presidente do Egito, Gamal Abdel Nasser, nacionalizou o Canal de Suez, controlado até então pela Suez Canal Company (uma *joint venture* da França e do Reino Unido), com forte discurso de denúncia contra a dominação neocolonial, provocando uma reação militar por parte da França e do Reino Unido, com apoio do Israel. Houve ainda o caso do presidente do Iraque Abdul Karim Kassem, então no poder desde 1958, com a Iraq Petroleum Company (IPC)³. Kassem reivindicou a renúncia das áreas não utilizadas em sua concessão e a cessão de 20% do capital da IPC, além de 55% de seus lucros. Diante da rejeição, decretou o fim da concessão, em dezembro 1961, e a criação da Iraq National Oil Company. Foi vítima de um golpe de Estado e assassinato brutal em fevereiro 1963.

O cineasta Rosi mostra que Mattei entra nesse elenco. Não só enfrentou igualmente as Sete Irmãs e seus aliados políticos, mas preferiu fazer acordos de interesses comuns diretamente com os países produtores, em condições melhores para ambos, reconhecendo inclusive as novas lideranças políticas que surgiram no Terceiro Mundo como interlocutores legítimos e potenciais parceiros. Nas palavras de Yergin: “(...) o homem que moveu o desafio ao poder das grandes companhias e à própria estrutura da indústria de petróleo (...)” (YERGIN, 2012, p. 597).

Da Agip à ENI, do fascismo ao nacional-desenvolvimentismo italiano

Benito Mussolini, chefe político da Itália de 1922 a 1943, no âmbito da sua política autárquica, havia criado, em 1926, uma empresa estatal de petróleo e gás (P&G), a Azienda Generale Italiana Petroli (Agip). O projeto dos EUA era dismantlar a estrutura estatal, privatizá-la e abrir o mercado de energia para suas empresas multinacionais. Para liquidar a Agip, o governo provisório tinha nomeado, em 1945, um ex-líder da resistência católica da Lombardia, de 39 anos, como comissário extraordinário da empresa: Enrico Mattei. Rosi mostra, logo no início do filme, Mattei tomando conhecimento de documentos sobre a real situação da Agip e percebendo que ela talvez não fosse somente um instrumento de propaganda e blefe de Mus-

1 As Sete Irmãs são referência às empresas que saíram do império de Rockefeller: Standard Oil of California (Chevron); Standard Oil of New Jersey (Esso); Standard Oil of New York (Mobil) e à Gulf, Texaco, BP e Shell. As primeiras cinco são estadunidenses, enquanto as últimas duas são, respectivamente, britânica e anglo-holandesa.

2 De capital britânico e precursora da British Petroleum (BP).

3 Uma *joint-venture* do que hoje são BP, Shell, Exxon/Mobil e Total.

solini. Ao final, o problema da industrialização italiana no início do século 20 havia sido a falta de carvão. Se houvesse gás, como a Agip alegava, isso mudaria muito. Mattei resolveu contrariar seu mandato e, em vez de liquidar, apostou em um processo de fortalecimento da Agip que culminaria na criação da Ente Nazionale Idrocarburi (ENI), em 1953, mesmo ano da criação da Petrobras, como holding estatal.

O primeiro passo foi a reincorporação de alguns quadros que haviam sido demitidos imediatamente após a libertação, fato explorado no filme por meio de diálogos de Mattei com o ex-presidente da Agip, que aceitou ser o seu colaborador. Mas Mattei também convidou vários ex-companheiros da resistência, de sua confiança, e que tinham as mesmas ideias que ele, algo que não aparece na obra cinematográfica. Ou seja, Mattei soube misturar perfeitamente a condução política e a busca de capacidade técnica-comercial. Ele tinha credenciais políticas por causa do papel desempenhado na organização da resistência católica. E, por sua sorte, um de seus amigos, Ferruccio Parri, ocupou o posto de primeiro-ministro em 1945. Em um primeiro momento, ele operava quase abaixo do radar, buscando, por exemplo, financiamento por fora do ministério ao qual estava vinculado, escondendo-se atrás de alguns contatos no novo governo da Democracia Cristã (DC), da qual era militante. Até que, em 1947, confirmou-se a presença de reservas expressivas de gás em Caviaga, no Vale do Pó, em torno das quais a Agip construiu uma rede de gasodutos para abastecer o parque industrial lombardo.

O filme mostra o aparente paradoxo de um líder da resistência que recuperava um dos símbolos do regime fascista e explora os argumentos em defesa de um papel forte do Estado para garantir que a Itália pudesse não só se desenvolver, mas reconquistar também sua soberania nacional em um regime democrático, e não ficar subordinada aos interesses norte-americanos. Ele tinha a clara noção de que a independência energética era chave para isso. Há uma cena na qual Rosi mostra Mattei respondendo a jornalistas que questionavam seu estatismo e sua convicção a respeito da presença e importância das reservas. É como se Rosi quisesse dar a possibilidade para Mattei explicar sua motivação, que ia muito além de ambições pessoais e refletia uma visão sobre o desenvolvimento e o lugar do seu país na divisão internacional de trabalho. Ele enxergava a Itália daquela época no meio entre os países líderes industrializados, de um lado, e o mundo em desenvolvimento lutando pela sua independência política, de outro. Há uma resposta muito forte de Mattei, que faz a pergunta retórica: “Se não houvesse essas riquezas de gás, porque a Esso faria tanta questão de ter a concessão de toda a Vale do Pó?”⁴ Ele defende que o controle estatal era fundamental para garantir que as riquezas pudessem estar a serviço de todos. Mais de que um empresário estatal, era um visionário que tinha uma missão. A Itália deveria superar sua inércia e enfrentar os desafios, visando um desenvolvimento soberano. Uma história que ele contava para reforçar seu ponto de vista apareceu em várias entrevistas suas à televisão italiana e é reproduzida quase literalmente no filme: “Um pequeno gato chega onde alguns cachorrões estão comendo num pote. Os cachorrões o atacam e o expulsam. Os italianos seriam como este pequeno gato. No pote, haveria comida para todos, mas alguém não quer deixar que cheguemos perto dele”⁵.

4 Não se pode deixar de ver nesse e muito outros episódios um paralelo com a crítica à gestão da Petrobras durante os governos Lula e Dilma a partir da descoberta do pré-sal. Também nesse caso, havia quem alegava que o pré-sal era uma viagem, um exemplo da megalomania de Lula. Enquanto isso, os grandes *players* internacionais, entre os quais novamente aqueles que se confrontavam com Mattei, em particular a Exxon e a Shell, interessados para poder operar na área.

5 Surpreendente o paralelo da história que o presidente Lula gostava de contar sobre o suposto complexo de vira-latas dos brasileiros.

Estava na hora de se preparar para um confronto de igual para igual com os cachorros e superar a síndrome de ter que ser gatinho o resto da vida⁶.

A ENI deveria se organizar como um conglomerado internacional com acesso aos poços e controlando os postos, com atividades industriais em toda a cadeia, da petroquímica, fertilizantes até a construção de plataformas para exploração no mar. Há um episódio mal explicado por Rosi a respeito da nacionalização da metalúrgica Pignoni, que produzia equipamentos para a indústria têxtil. O filme mostra Mattei recebendo um telefonema do seu amigo político, Giorgio la Pira, prefeito de Florença na época. La Pira pediu que a ENI se apropriasse da *Pignoni* para evitar seu falecimento, o que iria provocar desemprego e problemas sociais para milhares de famílias. O diálogo é engraçado, com La Pira insistindo que Deus lhe havia assegurado que Mattei o ajudaria, de um lado, e, de outro, Mattei resistindo e explicando que sua missão só daria certo se conseguisse manter a lucratividade da *holding*, que não poderia se tornar um hospital de empresas falidas. Algumas cenas depois, entre uma coisa e outra, Mattei pede à sua secretária que ligue para la Pira para dizer que está tudo bem. O que não aparece no filme é que, apesar de aceitar, por motivos políticos, a incorporação, e logo nacionalização, da empresa na holding ENI sob o nome de *Nova Pignoni*, ele conseguiu em seguida transformar a empresa em uma referência de produção de equipamentos para a indústria de P&G.

Rosi não escondeu as manobras e a utilização de métodos para justificar o fim do seu protagonista, como o financiamento a partidos e até acusações de suposto uso de verbas para fins não republicanos. Sem dúvida, aparece como um homem que teria sido um alvo preferencial para um procurador como Deltan Dallagnol ou um juiz como Sérgio Moro, mas, na época, os métodos eram outros. De todo modo, Mattei sabia não só garantir o apoio dos políticos em Roma, surfando e manipulando as várias correntes da DC, mas também fazendo alianças pragmáticas como outros partidos, inclusive, quando precisava, com o neofascista Movimento Sociale Italiano (MSI) e o Partido Comunista Italiano⁷.

Em vários momentos, Rosi dá espaço a uma representação de jornalistas liberais atacando Mattei, inspirado no jornalista do *Corriere de La Sera* Indro Montanelli, que, em meados de 1962, alguns meses antes da morte de Mattei, começou a publicar uma série de artigos contra ele, criticando a política expansiva da empresa com endividamento, o seu uso político e a visão estatista, entre outras coisas. Em entrevista depois da morte de Mattei, ele manteve sua crítica focada na mistura indesejável entre política e negócios, como tivesse sido Mattei o inventor do pesado jogo político no mundo do petróleo (RAI EDUCATION, 2001).

Um elemento mencionado, mas pouco explorado, foi a decisão de Mattei de enfrentar os jornais liberais, em particular o *Corriere della Sera*, montando secretamente seu próprio jornal, *Il Giorno*, financiado pela ENI e fundos do Ministério de Participação Estatal. Esta operação foi revelada somente três anos depois do lançamento do jornal, quando já era consolidado com grande circulação e capacidade de fato de responder às críticas do *Corriere della Sera*. Além disso, o que não aparece no filme, teria havido ameaças de cortar os anúncios do grupo ENI para jornais que ultrapassavam certo limite⁸.

6 Não deve ter sido por coincidência que ele escolheu como logomarca da ENI o cachorro-lobo com seis pernas soprando uma chama vermelha.

7 Em uma belíssima cena Rosi faz Mattei se defender dos acordos com o PCI ao dizer: "mas os comunistas italianos, não são italianos?".

8 No filme aparece a acusação de estar "comprando jornais".

De Bandung à Opep

A descoberta de reservas na Itália tinha dado a Mattei a credibilidade e o cacife de que precisava para levar seu projeto adiante, mas ele entendeu rapidamente que não iria garantir, nem de longe, a autossuficiência. Logo, buscava outra forma de não depender das Sete Irmãs para o abastecimento nacional: uma aliança direta com os países produtores. O filme explora em vários momentos essa visão sobre o mundo pós-colonial que Mattei defendia e que seria de interesse da Itália. Os anseios da Frente de Libertação Nacional (FNL na sigla em francês) pela independência da Argélia e a vontade de construir um Egito soberano de Gamal Abdel Nasser não eram uma ameaça, mas uma oportunidade e, além do mais, seria um processo irreversível que deveria ser reconhecido e apoiado em vez de negado e confrontado.

Em uma das cenas mais fortes, Mattei tenta explicar para um jornalista liberal sua visão do mundo sobrevoando o Oriente Médio com seu jatinho: “A única maneira de impedir que tudo seja revirado é considerar o Terceiro Mundo como um mundo de seres humanos, não de seres inferiores”. Estava surgindo um novo mundo que iria abrir possibilidades também para Itália. Essa visão não era somente pragmática, para internacionalizar a ENI, e ia além da discussão sobre o acesso a P&G. O que não é explicitado no filme é que não eram somente ideias dele. Mattei fazia parte de uma corrente de esquerda da Democracia Cristã chamada “Corrente de Base”, que defendia uma política externa independente com abertura para o sul. No VII Congresso Nacional da DC⁹, essa corrente apresentou em suas teses a seguinte diretriz para a política externa:

Intensificar as relações de cooperação e de intercâmbio com os países em desenvolvimento com especial ênfase na área mediterrânea, não somente com ajuda econômica, mas sobretudo, contribuindo fortemente com a conquista da sua liberdade política e civil¹⁰ (SINISTRA DI BASE, 1959).

D’Agati caracterizou essa política como sendo “Uma política italiana de compreensão em relação aos países recém-independentes¹¹” (D’AGATI, 2015, p. 200).

Mattei entendeu que os países produtores no Oriente Médio queriam se livrar do domínio dos oligopólios, os mesmos que queriam manter a ENI fora do grande jogo. Ou, em suas próprias palavras utilizadas no filme: “A tentativa era para sufocar-nos ou para nos manter frágeis¹²”. Ele começou uma ofensiva diplomática que acabou transformando a ENI em um “Ministério de Relações Exteriores B”. Registraram-se 110 viagens para 30 países, com destaque para Marrocos, Tunísia, Líbia, Egito, Irã, Gana, Índia, China e a União Soviética (ACCORINTI, 2006, p. 140). Sua relação com o Rei do Marrocos, Mohammed V, na época com grande influência espiritual no

9 Há de lembrar ainda que a DC começa a apostar para o que era chamado de “abertura para a esquerda” ao fazer uma coalizão com o Partido Socialista Italiano (PSI), de centro-esquerda, em torno de um programa de reformas sociais que tinha um duplo objetivo: desenvolver o país e esvaziar o apoio popular ao Partido Comunista Italiano (PCI). Um dos pontos do programa do governo de centro-esquerda era a nacionalização da energia elétrica.

10 “Intensificare i legami di collaborazione e discambiocon i Paesi sottosviluppati o coloniali, com speciale riferimento all’area mediterranea, non solo attraverso i necessari aiutie conomici, ma soprattutto attraverso un aperto contributo alla conquista delle loro liberta politiche e civili” (tradução própria).

11 “An Italian policy of comprehension toward the newly independent countries” (tradução própria).

12 “Il tentativo era o di soffocarci, o di mantenerci deboli” (tradução própria).

mundo árabe, com Nasser do Egito, um dos líderes nacionalistas, e o apoio ao movimento de independência da Argélia lhe dava muita credibilidade e gerava confiança. Assim, ele transformou o pouco êxito da tentativa italiana no passado de competir como país colonizador em um trunfo para poder se apresentar de igual para igual. Nas palavras de Sara D'Agati: “A perda de todas as possessões coloniais da Itália na África – Líbia, Eritreia e Somália –, após a derrota na Segunda Guerra Mundial, permitiu que Mattei fizesse grande uso da retórica anti-imperialista”¹³ (D'AGATI, 2015, p. 199).

O executivo passou ao centro das atenções quando fechou acordos mais vantajosos para os países produtores, o que assim foi observado pela inteligência norte-americana: “Foi Enrico Mattei, chefe da ENI, quem primeiro quebrou o padrão tradicional de acordos de 50-50 com países do Oriente Médio quando negociou um acordo de 40-60 com o Irã em 1955”¹⁴ (CIA, 1960, p. 2). Dois anos depois, em um relatório do assessor especial para inteligência do Departamento do Estado, Cuming, é detalhado o segundo acordo firmado com o Irã, em agosto 1957, que deixava 75% para aquele país, mas em uma parceria que implicava a participação 50/50 nos custos de exploração e produção¹⁵. O relatório comentou ainda: “(...) o caráter agressivo de Mattei, uma figura poderosa no Partido Democrata Cristão Católico, que é considerado um dos líderes empresariais mais enérgicos e empreendedores da Europa Ocidental” (DEPARTMENT OF STATE, 1957, p. 938).¹⁶

No filme, há uma cena que retrata a entrevista que ele deu a um jornalista da revista *Time* para um *coverstory*, enquanto pescava trutas. Indagado sobre os acordos 75/25, Mattei explica que se a alternativa para a ENI fosse ficar dependente de acordos com as Sete Irmãs, estas iriam dar para a ENI no máximo 25%, exatamente o que ele ganhou com os acordos diretos. À pergunta sobre se ele não estaria distorcendo a estrutura da indústria petrolífera mundial e prejudicando os interesses do ocidente, Mattei responde que as corporações não são o Ocidente, e que essas pensam somente em seus interesses. Ele assumiu rebelar-se contra uma lógica que deixava a Itália como um país de Série B e os países produtores em um estado de subdesenvolvimento e enfatizou que sua briga fazia parte de uma revolução que tomava conta do Terceiro Mundo. Rosi insiste em dar esse palco para Mattei em outra cena, que relata a palestra do executivo em setembro de 1960, no Oitavo Congresso Internacional sobre Petróleo e Gás, em Piacenza. Em um discurso que incomodou os representantes das Sete Irmãs presentes, ele defendeu que o Estado moderno assumisse sua responsabilidade no campo econômico para garantir o desenvolvimento e a necessidade de se chegar a novas relações baseadas em uma direta colaboração entre Estados produtores e consumidores, superando o que chamou de velho colonialismo. Após os acordos com o Irã, outros se seguiram, com Tunísia, Egito e Marrocos.

Infelizmente, não há nenhuma menção direta no filme à Opep, criada justamente em 1960, embora a ENI tenha participado da primeira fase de construção da organização, não só

13 “The loss of all Italy’s colonial possession in Africa –Libya, Eritrea and Somalia – after the defeat in the Second World War, allowed Mattei to make great use of anti-imperialist rhetoric” (tradução própria).

14 “It was Enrico Mattei, head of ENI, who first broke the traditional pattern of 50-50 agreements with Middle Eastern countries when he negotiated a 40-60 deal with Iran in 1955” (tradução própria).

15 No caso não encontrar petróleo os gastos iriam 100% para a ENI. Isso destoava muito da prática das sete irmãs, que não somente pagavam menos, mas que não envolviam os países produtores na exploração e produção como parceiros.

16 “The aggressive character of Mattei, a powerful figure in the Catholic Christian Democratic Party, who is reputed to be one of the most energetic and enterprising business leaders in Western Europe”.

como fonte inspiradora, mas com estudos sobre a indústria e o funcionamento do monopólio das Sete Irmãs. Skeet relatou a estreita relação do Mattei com a Opep: “Mattei, antes de sua morte, teve muitos contatos com funcionários da Opec e empresas nacionais da Opec e, de fato, se ofereceu e a ENI em oposição às Sete Irmãs, como uma força nova e preferencial em questões internacionais de petróleo” (SKEET, 1988, p. 37-38).¹⁷

A um determinado momento Rosi faz Mattei dizer: “Se eu não consigo enfrentar o monopólio absurdo, as pessoas em países com petróleo debaixo de seus pés irão”. Em retrospectiva, o sheik Mohammad Sanusi Barkindo, então secretário-geral da Opep, declarou, em 2016:

O principal catalisador para o nascimento (da Opep) foi quando as ‘Sete Irmãs’, que efetivamente controlavam a quantidade de óleo extraído e decidiam quanto era vendido, a quem e a que preço, reduziu unilateralmente os preços divulgados do petróleo que forneciam. Foi quando tanto a ENI quanto a Opep ajudaram a definir um novo contexto para o futuro do mercado internacional de petróleo. Suas atuações foram atos pioneiros.¹⁸ (BARKINDO, 2016).

Há de se dizer, porém, que Mattei, embora saudasse a criação da organização, tinha outra visão: o foco não deveria ser reivindicar simplesmente aumento dos preços, mas controle estatal direto sobre a indústria, ou seja, nacionalização para poder se apropriar da renda dos oligopólios internacionais e colocá-la a serviço do desenvolvimento (COLITTI, 2010), o que iria acontecer somente uma década depois.

Na mira do Tio Sam

Quarenta anos depois, uma farta documentação foi liberada para o público pelo Departamento de Estado norte-americano. O material evidencia a grande preocupação por parte do governo dos EUA e das próprias Sete Irmãs em relação às políticas implantadas por Mattei. Em relatório de dezembro 1958, na seção “Principais problemas operacionais ou dificuldades enfrentadas pelos EUA¹⁹” havia uma extensa reflexão sobre “As aspirações italianas no campo do petróleo e atuação de Enrico Mattei”²⁰:

Os Estados Unidos estão preocupados com Mattei por causa de sua influência em certos aspectos da política externa italiana. Suas operações, dentro e fora da Itália, tendem a promover idéias nacionalistas e ações unilaterais da Itália no Oriente Médio, norte da África e América Latina. Essas operações são agora um dos pontos de partida para as reivindicações da Itália de “interesse especial” e

17 “Mattei, before his death had had many contacts with OPEC officials and Opec national companies and had in fact offered himself and ENI in opposition to the Seven Sisters as a new and preferred force in international oil matters.” (tradução própria).

18 “The main catalyst for its birth being when the ‘Seven Sisters’, who effectively controlled the quantity of oil extracted and decided how much was sold, to whom, and at what price, unilaterally reduced the posted prices of the crude they supplied. Back then, both Eni and OPEC helped set the context for the future of the international oil market. Their formations were pioneering acts.” (tradução própria).

19 “Major operating problems or difficulties facing the United States.” (tradução própria).

20 “Italy’s Oil aspirations and the role of Enrico Mattei” (tradução própria).

“competência especial” nessa área ... Da mesma forma, as operações estrangeiras apoiadas por seu governo ameaçaram relacionamentos de longa data entre determinados governos e empresas estrangeiras. Se as relações entre empresas dos EUA e governos estrangeiros se deteriorarem como resultado dessas operações, seria praticamente impossível evitar o envolvimento do governo dos EUA nas conseqüentes disputas.²¹ (DEPARTMENT OF STATE, 1958, p.500)

O relatório mencionou também o apoio político do presidente Gronchi e o apoio popular do qual Mattei gozava. Os documentos (relatórios, atas de reuniões e telegramas da Embaixada dos EUA em Roma) mostram que o governo italiano tentou responsabilizar as barreiras impostas à ENI para explicar a atitude agressiva de Mattei e solicitou em vários momentos que o governo dos EUA convencesse a Esso a garantir o abastecimento a preços baixos para a ENI como forma de resolver as arestas de forma definitiva. Todo o envolvimento do governo dos EUA não aparece no filme, que acabou, assim, sugerindo que as Sete Irmãs atuavam na tentativa de estrangular Mattei somente com apoio da quarta coluna na Itália: a mídia de orientação liberal e os inimigos políticos. Talvez Rosi não tivesse, em 1970, noção da mobilização que Mattei tinha provocado nas estruturas de inteligência, de relações exteriores e até na presidência dos EUA.

O filme mostra um encontro do italiano com um magnata do petróleo. Parte da cena reproduz quase literalmente o que o próprio Mattei relatara em uma entrevista à Rai, na época do encontro que teve com Arnold Holland, da Shell, em dezembro 1959, e na qual Holland rejeita de forma grosseira uma proposta para construir conjuntamente uma refinaria na Tunísia, projeto que ambos estavam elaborando. Mattei interrompe a entrevista e avisa que eles vão se lembrar da conversa pelo resto da vida (RAI, 2001, 0:18min). Nesse caso, o filme segue a sequência cronológica dos fatos e mostra, na cena seguinte, a resposta do Mattei. Se a exclusão das Sete Irmãs da exploração de P&G na própria Itália já as tinha irritado e os acordos com os países produtores acendido os alarmes, o próximo passo de Mattei foi de uma ousadia inesperada: uma viagem para Moscou para fazer um acordo da ENI com o governo soviético para garantir o fornecimento de cerca 25% da sua demanda por petróleo.

O italiano tinha feito seus primeiros contatos com Moscou (e também com Beijing) em uma viagem realizada em 1958. Na época, isso levou o embaixador dos EUA a cobrar explicações diretamente do primeiro-ministro da Itália, Amintore Fanfani. O diplomata anotou: “Comentei que uma das coisas que nos preocupava era o efeito da visita de Mattei a Moscou e Pequim”. E ainda lembrou, em palavras que mostravam sua irritação, que: “Não foi só que a ENI esteve envolvida nessa atividade, mas também que o próprio Mattei, um homem de considerável proeminência, optou por fazer essa viagem e ainda tirar o máximo proveito e publicidade dela.”²² (DEPARTMENT OF STATE, 1958, p.510)

Resta evidenciado, assim, que a questão sobre a Itália e a ENI foi se tornando cada vez mais personificada na figura de Mattei. No documento referido acima, logo após os trechos trans-

21 *“The United States is concerned by Mattei because of his influence on certain aspects of Italian foreign policy. His operations, both inside and outside Italy, have tended to foster nationalistic ideas and unilateral action by Italy in the Middle East, North Africa and Latin America. These operations are now one of the points of departure for Italy’s claims of “special interest” and “special competence” in that area... Similarly his government supported foreign operations have threatened long-standing relationships between certain governments and foreign companies. Should relationships between U.S. companies and foreign governments deteriorate as a result of these operations, it would be virtually impossible to avoid the involvement of the U.S. Government in consequent disputes.”* (tradução própria).

22 *“It was not only that ENI was involved in this activity but that Mattei himself, a man of considerable prominence, chose to go and chose to extract the utmost publicity from the trip.”* (tradução própria).

critos, há 36 linhas “*notdeclassified*” (ou seja, que permanecem sob o manto do sigilo, não podendo ser lidas pelo público), mesmo 40 anos depois. Agora, a concretização dos acordos de fornecimento do petróleo soviético para Itália a preços extremamente vantajosos agravou muito a situação. Em ação coordenada, conversas foram marcadas com o Mattei, primeiro com um representante da Esso (W. R. Stott) e, depois, em Roma, com o vice-ministro de Relações Exteriores, George Ball, em maio 1962, com o intuito de enquadrar Mattei. R. W. Stott era na época representante da Esso na Itália. Ele foi envolvido depois, na década de 1970, na CPI realizada pelo Congresso Americano sobre corrupção das grandes corporações de petróleo.

No relatório dessa CPI, confirmou-se que “Todos os pagamentos foram destinados a apoiar os vários grupos que estão em posição de promover os interesses da Companhia”²³ (US CONGRESS, 1973 p. 287). É provável, portanto, que tenha existido uma tentativa de corromper Mattei. No filme, é feita a sugestão de que teria sido ofertado um cargo para o italiano em uma das grandes petrolíferas, com salário muito superior ao que ele recebia, ao que ele respondeu dizendo que suas ambições eram outras. Na conversa com Ball, Mattei teria tentado explicar que os EUA deveriam estar contentes com sua atuação²⁴: “Mattei disse que em muitas das novas áreas em desenvolvimento da África e Ásia havia desconfiança em relação aos EUA, Reino Unido e França, e que sua presença ali havia impedido os países do bloco de mudarem de lado.”²⁵ (DEPARTMENT OF STATE, 1962, N° 303).

Em um memorando de uma conversa no Departamento de Estado sobre Mattei, realizada em 17 março de 1962, seis meses antes da sua morte, apareceram os pontos principais que o governo dos EUA esperaria como contrapartida de um acordo vantajoso para o fornecimento de petróleo para Itália:

1) that he would not interfere with the percentage split with the governments of producing countries; 2) that he would be “fair” to the Western oil companies in Italy itself both with regard to markets and exploration; and 3) that he would reduce his trade in oil with the Russians.²⁶ (DEPARTMENT OF STATE, 1962, p. 833).

E, no final da conversa, se lê: “O que os EUA deveriam fazer sobre Mattei?”²⁷, com a estratégia “Poderíamos tentar vencê-lo”²⁸ e...um trecho “*notdeclassified*” (idem), que muito provavelmente se referia a um plano B.

A CIA, por sua vez, registrou que a ENI na verdade não estava só importando petróleo da União Soviética para abastecer o mercado interno, mas também para revenda tanto como petróleo cru como petróleo refinado na Itália (CIA, 1961, p. 13). Analisou-se se a estratégia da União Soviética seria política (tornar um país da OTAN dependente de seu fornecimento) ou econômico-co-

23 “All payments were intended to support the various groups that are in a position to promote the interests of the Company”. (tradução própria).

24 Esse relato é muito curioso se lembrarmos de que o motivo da conversa era justamente os acordos que o próprio Mattei tinha feito diretamente com a União Soviética.

25 “Mattei said that in many of the newly developing areas of Africa and Asia there was distrust of the US, UK and France and that his presence there had prevented Bloc countries from moving in” (tradução própria).

26 “1) that he would not interfere with the percentage split with the governments of producing countries; 2) that he would be “fair” to the Western oil companies in Italy itself both with regard to markets and exploration; and 3) that he would reduce his trade in oil with the Russians” (tradução própria).

27 “What the United States should do about Mattei?” (tradução própria).

28 “We could try to win him over” (tradução própria).

mercial (abrir novos mercados). Fato era que o preço estava muito bom: US\$ 1 da época por barril (CIA, 1960, p.5), equivalente a US\$ 8,33 de 2018. Em um relatório anterior da mesma agência, tinha sido explicitado que “Aparentemente, muitas empresas de petróleo dos EUA estão bastante preocupadas com o recente acordo entre a União Soviética e a ENI da Itália”²⁹ (CIA, 1960, p.12). O filme apresenta como fato histórico que os acordos com a União Soviética implicaram em pagamento de uma percentagem dos contratos não só para a DC, mas também 2,5% para o PCI.

Benito Li Vigni, ex-assessor de Mattei até sua morte, acrescentou dois outros elementos. Ele relatou os acordos secretos entre a ENI e Kassem, durante o episódio do cancelamento das concessões do IPC (BP). E afirmou que estava previsto um encontro com presidente J.F. Kennedy, em dezembro 1962, no qual o norte-americano teria apresentado uma oferta articulada junto com a Esso de abastecimento de petróleo à Itália para chegar a um acordo político de uma vez por todas. O autor afirmou que, embora estivesse muito perto do Mattei em 1962, ele tomou conhecimento dos detalhes somente a partir de pesquisa em arquivos secretos nos EUA (LI VIGNI, 1996; 2014).

Morte(s) anunciada(s)

Há cenas dramatizando o momento do acidente e dos destroços do avião no início, no fim e no meio filme. O que Rosi queria não era exatamente relatar a vida ou a política de Mattei em si, mas desvendar o que considerava um dos mistérios italianos: afinal, foi um acidente ou um atentado? Ao mostrar o conjunto de polêmicas nas quais Mattei se envolveu em poucos anos, ele já induz a uma leitura de uma morte anunciada, embora dê também espaço às explicações pseudo-científicas da versão oficial da época a respeito do acidente aéreo. Ele acumulou inimigos de peso demais. Além das próprias Sete Irmãs e o governo dos EUA, havia as ameaças de morte a ele e a sua família pela Organização Armada Secreta (*Organisation Armée Secrète* – OAS), grupo clandestino da extrema direita francesa que lutava para manter Argélia como colônia. E o profundo desconforto da inteligência francesa com as ligações de Mattei e o movimento pela libertação³⁰. E ainda havia os ataques constantes dos inimigos políticos dentro e fora da DC e o papel da máfia siciliana.

Na preparação da obra, Rosi contratou um famoso jornalista, Mauro De Mauro, para fazer uma reportagem sobre os últimos dois dias de vida de Mattei, quando ele visitava a Sicília, e anunciou sua política em torno da descoberta de gás em Gagliano, município onde ele faria seu último comício, que ganhou destaque no filme. Há uma cena que pretende reproduzir a ligação do Rosi com De Mauro fazendo-lhe esta proposta. Isso porque Fulvio Bellini e Alessandro Previdi, os autores do livro que inspirou o filme, tinham defendido a tese de assassinato pela máfia siciliana. Logo, uma reconstrução dos últimos dois dias pudesse dar uma pista. Aí a mistura de ficção e realidade se tornou dramática. Durante o seu trabalho na Sicília, De Mauro foi sequestrado e seu corpo nunca foi encontrado. Para quem não conhece esse episódio, fica um pouco difícil de acompanhar as cenas que retratam as reações ao desaparecimento de De Mauro e as teses levantadas sobre os motivos.

29 “Many US oil companies are apparently greatly concerned about the recent agreement between the Soviet Union and ENI of Italy” (tradução própria).

30 Mattei vislumbrava que após a libertação a ENI pudesse se apresentar como parceiro privilegiado e disposto a ajudar na construção de uma empresa nacional argelino. O que aconteceu foi que De Gaulle, como seu prestígio de homem conservador, negociou a independência justamente sob a condição de manter os interesses das empresas petrolíferas francesas. Argélia declarou sua independência em 2 de julho de 1962, três meses antes da morte do Mattei.

Fato é que ele tinha anunciado ter encontrado informações explosivas. A respeito deste comentário, Leonardo Sciascia, o grande escritor siciliano e profundo conhecedor da máfia, comentou: “De Mauro falou as coisas certas às pessoas erradas e as coisas erradas às pessoas certas”³¹ (SANCTIS, 1972). Rosi apresenta no filme as várias possibilidades. De Mauro já era considerado um inimigo da máfia por outras reportagens que tinha feito e a informação que disse ter descoberto não necessariamente dizia respeito ao caso Mattei.

Gian Maria Volonté

A histórica, fascinante e complexa na mão de um ícone do cinema engajado, Francesco Rosi, já seria garantia de sucesso. Mas o que torna o filme inesquecível é a representação da figura de Mattei pelo ator Gian Maria Volonté, símbolo do cinema político italiano. Embora ele seja conhecido na Itália pelos papéis em filmes políticos³², tinha se tornado famoso anteriormente para o público norte-americano pelos seus papéis coadjuvantes nos *spaghetti-westerns* de Sergio Leone, em particular no *Por um punhado de dólares* (1964). Além do *Caso Mattei*, Rosi e Volonté fizeram três outros filmes juntos: *Lucky Luciano* (1973), *Cristo parou em Eboli* (Cristo parou em Eboli, 1979) e *Cronaca di una morte annunciata* (Crônica de uma morte anunciada, 1987). O *Caso Mattei* dividiu, em 1972, a Palma de Ouro em Cannes com outro filme político italiano, *A Classe Operária vai ao Paraíso*, no qual Volonté também era o ator principal.

Ao assistir às entrevistas do próprio Mattei fica evidente que Volonté se preparou muito bem e conseguiu incorporar o espírito e estilo do seu personagem, apesar da crítica de que ele teria sido mais cativante de que o próprio Mattei. A respeito disso, Indro Montonelli, historiador e jornalista, comentou na noite da estreia: “É verdade: Mattei era mais cinza em comparação com a representação por Volonté. Mas a verdade é que Mattei quis sempre ser mais assim”³³ (GAUDIO, 2014, p. 190).

Considerações finais

O que Rosi não poderia imaginar é que em 1995, em uma delação premiada, o ex-mafioso Tommaso Buscetta afirmou que a máfia siciliana havia explodido o avião. De acordo com seu relato, teria sido a pedido da máfia americana, que tinha interesses nas empresas petrolíferas norte-americanas. A partir daí, a Procuradoria Geral de Pavia, no norte de Itália, perto de onde caiu o avião, reabriu, em 1997, o inquérito. O principal passo foi exumar a ossada de Mattei e constataram-se de fato traços de explosivos. E, em 20 de fevereiro de 2003, o caso foi encerrado de forma curiosa: arquivamento com relação aos responsáveis, mas constatando que fora um atentado. A promotoria chegou a sugerir que deveria ter havido participação de pessoas de dentro da ENI e de dentro das agências de inteligências do Estado italiano.

31 “De Mauro ha dettola cosa giusta all'uomo sbagliato, e la cosa sbagliata all'uomo giusto” (tradução própria).

32 *O Incrível Exército de Brancaleone* (1966) de Mario Monicelli; *A Classe Operária vai ao Paraíso* (1972) de Eloi Petri; *Giordano Bruno* (1973) de Giuliano Montaldo; *Cristo parou em Eboli* (1979) de Francesco Rosi baseado na autobiografia de Carlo Levi, e *O caso Moro* (1988), de Giuseppe Ferrara.

33 “Si è vero: Mattei era più grigioli di come l'ha fatto Volonté...ma la verità è Che Mattei avrebbe voluto essere proprio così” (tradução própria).

Assim, o que era uma teoria da conspiração se tornou a versão oficial do Estado Italiano. Sabemos que foi assassinato, mas continua a dúvida dos motivos específicos. Curiosamente, isso é pouco absorvido na literatura. Assim, por exemplo, até agora, Yergin, em seu monumental livro sobre a história mundial do petróleo, não atualizou sua avaliação de que “(...)o mais provável é que sua morte tenha sido um acidente, causado pelo mau tempo e pelo seu próprio caráter” (YERGIN, 2012, p. 598).

Em todo o caso, a sua morte mudou o rumo da história na direção mais cômoda para as Sete Irmãs, para o governo dos EUA, para a máfia italiana e para os interesses liberais internos. Em entrevista para um documentário sobre o caso, o Senador Giorgio Ruffulo, ex-dirigente da ENI no período entre 1956 e 1961, confirmou que, depois da morte do Mattei, as relações da Itália com os grandes oligopólios mudaram profundamente, terminando a visão criativa sobre as possibilidades de política externa independente, embora admitisse que não se sabe se, vivo, Mattei teria tido condições de dar continuidade a sua batalha, devido às grandes pressões sobre a ENI e ele próprio (RAI EDUCATION, 2001, 0:51 min).

Com relação a De Mauro, no inquérito contra o chefe mafioso Totó Riina, este foi acusado e absolvido em 2011 pelo seu desaparecimento e suposto assassinato³⁴, mas o juiz chega a afirmar sobre esse caso que “o jornalista foi eliminado porque tinha ido muito em fundo na sua pesquisa sobre os últimos momentos do Enrico Mattei”³⁵.

Embora em situações e condições históricas e políticas completamente diferentes, é possível traçar paralelos entre esse momento histórico na Itália e a tentativa entre 2006 e 2015 do Brasil de buscar uma política externa independente e em prol do desenvolvimento nacional, tendo uma empresa estatal de petróleo no centro da estratégia. Muitas das críticas e acusações que Mattei sofreu são parecidas às que se ouviam naqueles anos no Brasil, muito embora os métodos para mudar o rumo da história tenham sido outros.

No Brasil, no campo das especulações e do que, hoje em dia, se trata como teorias de conspiração, há, por exemplo, a indagação sobre o porquê da recriação da IV Frota americana, para vigiar o Atlântico Sul, justo no momento da descoberta do Pré-sal. Na mesma linha, muito se diz a respeito da proximidade existente entre o ex-juiz Sergio Moro, o procurador federal Deltan Dallagnol e órgãos estatais e acadêmicos dos Estados Unidos. Foram eles que encamparam desde o início a Operação Lava Jato, que teve os contratos e obras da Petrobras como seu principal foco de investigação e que foi também, em última análise, a responsável pela derrubada de Dilma Rousseff e pela prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Com relação ao interesse estratégico dos EUA no pré-sal, este aparece tanto em documentos oficiais, como o relatório *Blue Print for a Secure Energy* (2011), quanto nos documentos vazados pelo Wikileaks. Foram no total seis chamados “telegramas” (correspondências entre o Consulado dos EUA no Rio de Janeiro e diversos órgãos do governo em Washington)³⁶ que mostram como a missão norte-americana no Brasil acompanhou de perto as discussões sobre o novo marco regulatório para o pré-sal em 2009 e 2010, e como isso foi feito em sintonia com

34 Foi condenado por vários outros assassinatos a pena prisão.

35 “...che il giornalista venne eliminato perché si era spinto troppo oltre nella sua ricerca della verità sulle ultime ore di Enrico Mattei”. Tradução própria. Fonte: <http://www.fattodiritto.it/mauro-de-mauro-ucciso-per-le-notizie-sulla-vera-morte-di-mattei/> e <http://www.archivioantimafia.org/giornali/messaggero/demauro1.pdf>

36 Um destes tinha como título subjetivo: “A indústria de petróleo vai conseguir combater a lei do pré-sal?” <https://wikileaks.org/Nos-bastidores-o-lobby-pelo-pre.html>

os interesses das petroleiras de seu país, em particular a Exxon e a Chevron. E, em setembro de 2013, documentos da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (NSA) vazados pelo ex-analista da agência Edward Snowden indicaram que a Petrobras tinha sido alvo de espionagem dos EUA.³⁷

Em março de 2014, ano eleitoral, é deflagrada a primeira fase da Operação Lava Jato voltada para as ações da Petrobras. Os Estados Unidos teriam interesse em derrubar o Partido dos Trabalhadores do poder, já que a sigla estava implantando uma política soberana de exploração do petróleo do pré-sal, contrariamente aos interesses norte-americanos e de suas empresas? Teria utilizado Moro e sua turma para alcançar este objetivo, em uma espécie de golpe moderno (*Lawfare*)?

Embora, em particular, os estudiosos de Relações Internacionais tendam a se distanciar de hipóteses que possam parecer teorias da conspiração, o estudo de casos como o de Enrico Mattei mostra que não há motivos para pressupor que o poder político e econômico não possa se despir de escrúpulos para defender seus interesses e privilégios. Ao final, muitas das críticas e acusações que Rosi nos mostra são quase idênticas ao que se ouvia nestes anos no Brasil. Já os métodos para mudar o rumo da história são outros. Assim, o filme pode servir para ilustrar o mundo da década de 1950 e 1960, mas também a teia de interesses políticos e econômicos em torno das grandes empresas petrolíferas, que continua operando.

Referências

- ACCORINTI, Giuseppe (2006). *Enrico Mattei sfida il mondo Internazionale dell'energia*. Matelica: Halley Editrice.
- BARKINDO, Mohammed Sanusi (2016). *Setting the context: The Future of Energy*. Speech, 20 de setembro de 2016, Rome. Disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/3649.htm> Acesso em 15 de janeiro de 2018.
- BELLINI, Fulvio; PREVIDI, Alessandro (2005). *L'Assassinio di Enrico Mattei*. Selene.
- CIA (1961). *Central Intelligence Bulletin*. Top Secret. Washington, 27 de fevereiro de 1961 – Approved for release 21 de outubro de 2002.
- _____ (1960). *Western Problems in Marketing Petroleum. Memorandum*. Washington, 19 de novembro de 1960 – Approved for release 18 de abril de 2003.
- COLITTI, Marcello (2010). Quando l'ENI aiutava l'OPEC a nascere. *Equalinza & Liberta. Revista di critica sociale*. Setembro.
- D'AGATI, Sara (2015). *The United States Information Agency and Italy during the Johnson Presidency 1963-1969. Tese de Doutorado*. Christ's College, Cambridge.

37 "EUA espionaram Petrobras", dizem papeis vazados por Snowden. (https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130908_eua_snowden_petrobras_dilma_mm) A tecnologia envolvendo a exploração em alta profundidade na camada pré-sal e o nome da Petrobras apareceram em um documento usado em um treinamento de agentes da NSA, que ensinava sobre como acessar redes privadas de empresas estrangeiras.

- DEPARTMENTO OF STATE (1962). *Foreign Relations of the United States, 1961-1963, Vol. XIII, Western Europe and Canada. Memorandum of Conversation 298 - subject Mattei and ENI*. Washington, March 17.
- _____ (1958). *Foreign Relations of the United States, 1958-1960, Vol. VII. Western Europe. Memorandum of Conversation*. Rome, December, 23.
- _____ (1957). *Foreign Relations of the United States, 1955-1957, Vol. XII, Near East Region; Iran Iraq. Memorandum from Secretary of State 's Special Assistant for Intelligence (Cummung)*. Washington, August, 20.
- GAUDIO, Carlo (2014). *Il Cinema Civiledi Gian Maria Volonté*. Roma: Edizioni Nuova Cultura.
- LI VIGNI, Benito (2014). *Enrico Mattei: l'uomo del futuro Che invento La rinascita italiana :il futuro è di chi lo as immaginare*. Editori Riuniti.
- _____ (1996). *La grande sfida: Mattei, il petrolio e la politica*. Milano: Mondadori, 1996.
- RAI EDUCATION (2001). *La storia siamo noi. La guerra del petrolio Il caso Mattei*. Documentário. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eOwvrse2KHc>
- SANCTIS, Riccardo de (1972). *Delitto al potere - l'incidente di Mattei, Il rapimento di De Mauro, l'assassinio di Scaglione*. Controinchiesta. Savelli.
- SKEET, Ian (1988). *Opec. Twenty-five years of price and politics*. Cambridge: Cambridge University Press.
- US CONGRESS (1973). *Multinational Corporations and United States Foreign Policy. Committee on Foreign Relations. Subcommittee on Multinationals Corporations*. Washington.
- YERGIN, Daniel (2012). *O Petróleo. Uma história mundial de conquistas, poder e dinheiro*. São Paulo: Paz e Terra.